



Prêmio
abca

28 | maio | 2013

Prêmio abca

Na história da ABCA, a tradição dos prêmios constitui um capítulo importante. Além de revelar como se orienta o trabalho de observação dos críticos de arte brasileiros, em relação aos fatos artísticos que se destacam a cada ano, configura um momento de interação com o meio artístico e com a sociedade. A ideia de premiar artistas e personalidades que se destacam no cenário das artes visuais brasileiras nasceu na década de 1960, conforme documentos e atas de nossa entidade. Em 1971, a ABCA regulamentou o Prêmio da Crítica, a ser atribuído a um artista e a um crítico ou historiador da arte, mas ele não chegou a ser concretizado. Em 1973 e em 1975, falou-se também de um Prêmio de Viagem ao Exterior, que não se viabilizou por falta de fundos. A prática de premiação começou, de fato, um pouco mais tarde, em 1978, com a criação dos prêmios Gonzaga Duque e Mário Pedrosa, atribuídos a artistas e críticos.

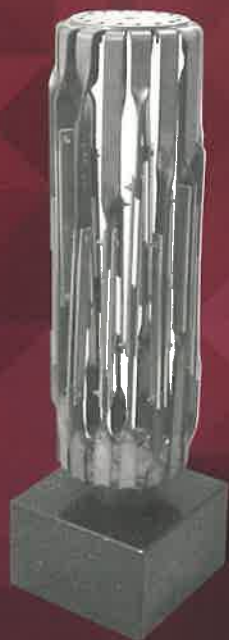
Em 1991, surgiram outras modalidades: o Prêmio Ciccillo Matarazzo, para personalidade do ano, e o Prêmio Sérgio Milliet, para publicação de pesquisa na área de artes e crítica. Em 2000, instituíram-se mais quatro tipos de premiação, pondo-se em destaque o trabalho de curadoria (Prêmio Maria Eugênia Franco), de instituições culturais (Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade), de artistas, por sua trajetória (Prêmio Clarival do Prado Valladares), e de críticos já consagrados (Prêmio Mário de Andrade). Vistas em conjunto, estas premiações representam uma tentativa de destacar os agentes fundamentais no campo das artes visuais.

Em 2002, sempre com a mesma preocupação, criaram-se o Prêmio Antônio Bento, para o trabalho de difusão na mídia, e o Prêmio Paulo Mendes de Almeida, para colocar em foco as exposições de arte. Como se observa, todos os prêmios levam nomes de importantes críticos brasileiros, numa merecida homenagem que lhes presta a Associação.

O troféu da ABCA é uma criação do escultor Nicolas Vlavianos, grego de nascimento, há mais de quarenta anos radicado no Brasil e integrado ao nosso meio artístico, onde vem desenvolvendo relevante carreira como escultor. O artista é também o autor da peça escultórica destinada, desde 2010, aos Destaques e Homenagens promovidos em suas cerimônias de premiação.

A Associação Brasileira de Críticos de Arte tem grande satisfação em realizar, no Sesc Vila Mariana, a cerimônia de entrega dos prêmios atribuídos, em 2013, a personalidades e instituições do mundo artístico que se destacaram no ano anterior. Essa parceria é relevante para a ABCA e traduz convergência na ação, pois ambas as entidades trabalham com a mesma orientação de cultivar e difundir a arte e a cultura brasileira.

Lisbeth Rebollo Gonçalves
Presidente



Nicolas Vlavianos

Escultor grego, radicado no Brasil, na cidade de São Paulo, desde 1961. Formou-se em Paris, com Ossip Zadkine e László Szabo. Integrado ao meio artístico brasileiro, realizou inúmeras exposições individuais e participou de coletivas. Deu-se, em 2001, importante mostra retrospectiva de sua obra no Museu de Arte Brasileira da FAAP (SP), ocasião em que foi lançado o livro *Vlavianos, práxis da escultura*, editado pela Globo. Possui obras em espaços públicos e coleções no País e no exterior.

Premiados



Prêmio Gonzaga Duque

[crítico(a) filiado(a) pela atuação durante o ano]

Ângela Âncora da Luz

Professora e crítica de arte, lecionando Teoria da Arte no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFRJ, da qual foi diretora de 2002 a 2010. Vem participando de júris em mostras e salões, publicando textos críticos em catálogos, revistas e jornais e colaborando com o Jornal da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Apresenta artistas em exposições, escreve prefácios, capítulos e livros, dos quais se destaca *Uma breve história dos salões de arte – da Europa ao Brasil* (2005, RJ, Caligrama), pelo qual recebeu o Prêmio Sergio Milliet da ABCA (2006). No último ano organizou o seminário sobre a Crítica de Arte na Contemporaneidade para a ABCA com a participação da EBA/UFRJ, encontro em nível nacional que discutiu a produção de textos críticos, no âmbito das universidades, com a presença do Presidente da AICA, Marek Bartelik, além de outros associados. Em novembro passado, lançou o livro *Roberto Moriconi: vida e obra*, que foi destacado no Caderno “Prosa e Verso” do jornal *O Globo*, de 16 de fevereiro de 2013, pelo farto material de textos críticos da autora.



Almerinda da Silva Lopes

ARTES PLÁSTICAS NO ESPÍRITO SANTO

1940 | 1969

ENSINO, PRODUÇÃO, INSTITUIÇÕES E CRÍTICA

Prêmio Sergio Milliet

[autor(a) por pesquisa publicada]

Almerinda da Silva Lopes, pela obra *Artes Plásticas no Espírito Santo: 1940-1969. Ensino, Produção, Instituições e Crítica*. Vitória: EDUFES, Editora da Universidade Federal do Espírito Santo, 2012.

A obra dedica-se a um estudo pioneiro sobre a historiografia artística no Espírito Santo, seja pelo recorte adotado, os primórdios do sistema artístico local e análise dos discursos críticos sobre a produção e veiculação dessa produção, seja pelo tipo de abordagem proposto. O período focalizado pela pesquisa estendeu-se de 1940 ao final da década de 1960, embora alguns fatos relevantes extravasem estes marcos. A autora discute a crítica de arte que se desenvolveu sobre este enfoque, como também buscou refletir sobre a constituição de um sistema de arte, no círculo da cidade de Vitória. Para desenvolver sua problemática, Almerinda analisou o discurso crítico já existente e investigou o circuito das instituições artístico-culturais ou que foram criadas no mesmo período e observou como elas atuaram enquanto peças fundamentais do complexo mosaico do sistema artístico daquele contexto. A perspectiva da obra explora, ainda, a relação desde circuito capixaba com os polos artísticos do País.



Prêmio Mário Pedrosa

[artista de linguagem contemporânea]

Adriana Varejão – Irreverência e criatividade

A carioca Adriana Varejão caminha por todos os tempos, todas as artes, fazendo uma releitura muito própria de diversas culturas. No decorrer de 2012, sua irreverência e criatividade foram apresentadas nos quarenta e dois trabalhos da mostra “Adriana Varejão – História às margens”, sob a curadoria de Adriano Pedrosa, inaugurada em setembro de 2012, no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, e em março deste ano, no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro. Adriana Varejão tem obras em acervos de instituições tais como o museu Guggenheim (Nova York), a Tate Modern (Londres), a Fondation Cartier pour l’art contemporain (Paris), a Fundació “la Caixa” (Barcelona) e no Inhotim Centro de Arte Contemporânea (Brumadinho, MG).



Prêmio Ciccillo Matarazzo

[personalidade atuante no meio artístico]

Ricardo Ohtake

Segundo filho da pintora Tomie Ohtake, ainda atuante aos quase 100 anos. Como o irmão Ruy, formou-se em arquitetura na FAU-USP, mas há quatro décadas se dedica com grande eficiência a promoção e administração de cultura. Dirigiu o antigo IDART, o Centro Cultural São Paulo, o Museu da Imagem e do Som e a Cinemateca Brasileira. Na década de 1990, foi Secretário de Estado da Cultura e Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente. Com a mãe e o irmão, criou, em 2001, o Instituto Tomie Ohtake e é seu diretor desde então. O Instituto constitui um dos espaços mais ativos e com maior prestígio em São Paulo, ocupando uma ampla e bela sede num prédio projetado por Ruy Ohtake.

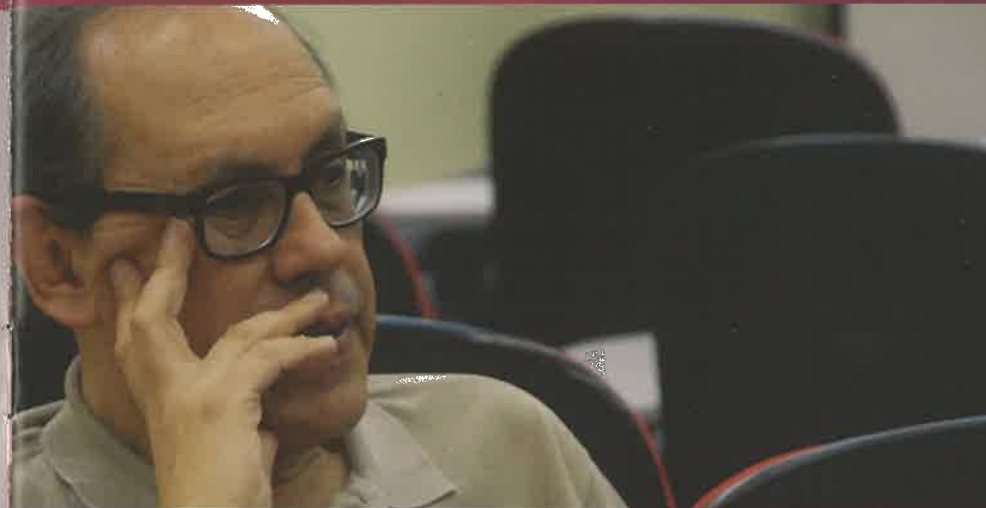


Prêmio Mário de Andrade

[trajetória de crítico(a) filiado(a) ou não]

Aline Figueiredo

É crítica de arte e animadora cultural. Revelou a originalidade da arte do Brasil Central, tendo promovido a I Exposição de Pintura dos Artistas Mato-grossenses (1966), em Campo Grande, onde fundou e dirigiu a Associação Mato-Grossense de Arte (AMA), responsável por revelar artistas destacados no cenário da arte brasileira. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) desde 1973, fundou com Humberto Espíndola o Museu de Arte e de Cultura Popular (1974). Participou da Fundação Cultural de Mato Grosso, em Cuiabá (1975). Autora de obras premiadas, entre as quais: Artes Plásticas no Centro-Oeste (1979), Prêmio Gonzaga Duque, ABCA; Arte aqui é mato (1990); Dalva de Barros – Garimpos da memória (2001), Prêmio Sérgio Milliet, ABCA. Integrou júris de diversos Salões Nacionais e da I Bienal Latino-Americana de São Paulo.



Paulo Herkenhoff

Capixaba de nascimento, mas vive no Rio de Janeiro há muito tempo. Bacharel em Direito, é museólogo e crítico de arte. Foi curador do Museu de Arte Moderna de Nova York e diretor do Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Atualmente é curador do novo Museu de Arte do Rio (MAR). Realizou inúmeras curadorias e publicou diversos livros, entre os quais podemos citar: *O Brasil e Os Holandeses (1630-1654)*; *Antonio Dias*; *Beatriz Milhazes*; *Emmanuel Nassar: entre o Silêncio e o Simples*; *José Oiticica Filho*; *Louise Bourgeois*; *Arquitetura e Salto Alto*; *The Contemporary Art of Brazil: Theoretical Constructs*; *Gritos da Floresta, Trajetória da Luz na Arte Brasileira*; *Lucio Fontana*; *Tempo*; *Guillermo Kuitca*; *Gesto e Razão Geométrica, Tomie Ohtake*.



Crédito da imagem: Mary Dritschel

Prêmio Clarival do Prado Valladares

[artista pela trajetória]

Regina Silveira

Bacharel em pintura pela UFRGS e licenciada em Desenho pela PUC-RS, estudou pintura e desenho com Ado Malagoli e Aldo Locatelli, nos anos 1950; pintura, com Iberê Camargo, e gravura, com Francisco Stockinger e Marcelo Grassmann, quando frequentou, nos anos 1960, o Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, cidade em que nasceu. Foi bolsista do Instituto de Cultura Hispânica, na Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid (1967), da Fundação Guggenheim (1991), da Fundação Pollock-Krasner (1993) e da Fundação Fullbright (1994), período em que viveu em Nova Iorque. Lecionou na Fundação Armando Álvares Penteado (1973 a 1985) e na Escola de Comunicação e Artes da USP, onde defendeu Mestrado (1980) e Doutorado (1984). Obteve renome internacional por suas instalações monumentais, participando das mais importantes bienais de artes visuais e expondo individualmente em inúmeros museus de arte.

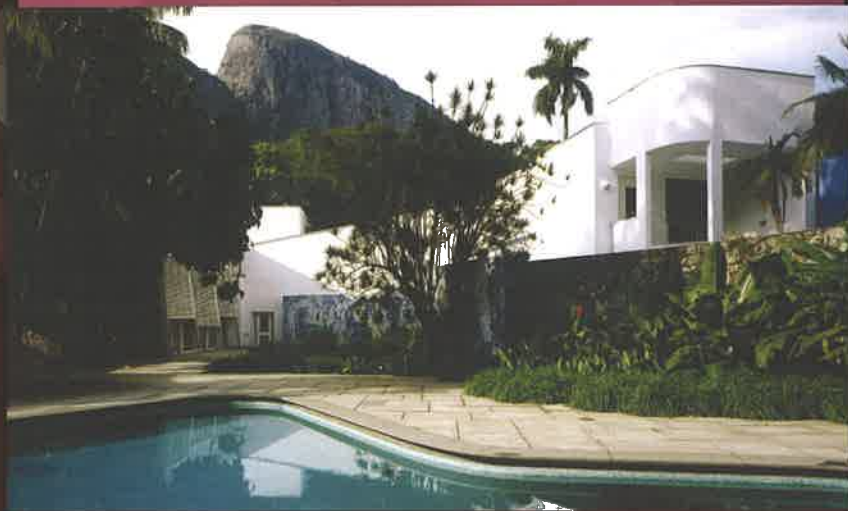


Prêmio Maria Eugenia Franco

[curador(a) pela exposição]

Olívio Tavares de Araújo, pela curadoria da mostra *Di Cavalcanti: Brasil e Modernismo*, realizada no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, de 6 dezembro de 2012 a 17 de março de 2013.

Olívio é crítico de arte e cineasta, autor de quatorze livros e diretor de mais de 50 documentários, a maior parte sobre a arte e o processo de criação. Realiza curadorias desde 1975, quando o Museu de Arte Contemporânea de Campinas foi inaugurado com a mostra *Volpi: a Visão Essencial*. A exposição *Di Cavalcanti: Brasil e Modernismo*, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, propôs uma retomada do mestre modernista. Foram incluídas 76 obras rigorosamente escolhidas numa leitura que privilegiou as décadas de 1930 e 40. Recusou a redução de Di a “pintor das mulatas” e a um grande sensual, mostrando que seu humanismo é bem mais abrangente.



Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade

[instituição pela programação]

Instituto Moreira Salles

Fundado há 20 anos, o Instituto Moreira Salles é uma entidade civil sem fins lucrativos que tem por finalidade exclusiva a promoção e o desenvolvimento de programas culturais. Seu acervo reúne cerca de 550 mil fotografias, 100 mil músicas (entre as quais, 25 mil gravações digitalizadas), uma biblioteca com 400 mil itens (quase 90 mil deles catalogados) e uma pinacoteca com mais de 3.000 mil obras de arte. As coleções desse valioso patrimônio artístico aberto ao público são mantidas por meio das mais modernas técnicas de restauração e conservação. O IMS possui três centros culturais, onde promove, regularmente, importantes exposições, palestras, shows, ciclos de cinema e eventos. Na área editorial, além de livros e catálogos de arte, publica a série “Cadernos da Literatura Brasileira” e duas revistas, uma de ensaios, *Serrote*, e outra de fotografia, *Zum*.



Prêmio Paulo Mendes de Almeida

[melhor exposição]

Guerra e Paz, de Portinari, Fundação Memorial da América Latina. São Paulo, de 7 de fevereiro a 20 de maio de 2012.

Emocionante exposição do paulista de Brodowski que levou a arte brasileira para a ONU em Nova York com seus melhores murais de dimensões dantescas. Foram restaurados, apresentados no Teatro Municipal do Rio de Janeiro; no Memorial foram acompanhados de 100 estudos originais preparatórios, filmes de época, documentos, fotos e vídeos sobre o restauro. A exposição ocupou a Galeria Marta Traba, o Salão de Atos e a Biblioteca, onde apresentava as imagens do Projeto Portinari. “É uma exposição histórica, sem precedentes, oportunidade única de ver *Guerra e Paz* no Brasil reunido aos estudos, no Memorial da América Latina, em São Paulo. Nem o próprio pintor teve a chance de ver todo este material em seu conjunto”, disse João Cândido Portinari. Na inauguração e durante a exposição houve apresentações e interface digital, com projeções e vídeos usando tecnologia de ponta. Catálogo detalhado e educativo. 120 mil visitantes e duas prorrogações.

piauí abril
79

NO MUNDO DE LAERTE

A militância e a rotina do cartunista que se travestiu
Por Fernando de Barros e Silva



Prêmio Antonio Bento

[difusão das artes visuais na mídia]

Revista Piauí

Grandes reportagens, pequenos artigos e perfis originais fazem parte do projeto da *Revista Piauí*, que se tornou referência no mundo editorial com seu humor inteligente e informações aprofundadas sobre artes, política, economia, arquitetura, história e esportes. Idealizada pelo documentarista João Moreira Salles, a revista passou a se diferenciar das publicações convencionais no mercado editorial brasileiro por praticar um jornalismo literário. Criada em 2006, a Piauí conquistou uma legião de leitores por oferecer textos densos, porém com leitura prazerosa. Com reportagens construídas a partir de sistemas narrativos e não exclusivamente de fatos expositivos, a revista vem contribuindo para assegurar uma dimensão mais humanista do jornalismo e da crítica de arte.

Homenagens



Tomie Ohtake

A Associação Brasileira de Críticos de Arte presta homenagem especial a Tomie Ohtake neste ano em que ela completa 100 anos de vida. Tomie Ohtake é uma das personalidades mais importantes das artes plásticas no Brasil. Marca a história da arte brasileira como uma das principais representantes do abstracionismo informal. A sua obra está presente em coleções públicas e privadas, e abrange pintura, gravura, escultura e trabalhos em espaço urbano. Aos 100 anos, Tomie continua produzindo diariamente, pesquisando e inovando. Aos 37 anos, no Brasil, iniciou sua carreira artística. Integrou o Grupo Seibi que reunia artistas japoneses imigrantes ou descendentes. Foi com este Grupo que Tomie Ohtake expôs, pela primeira vez. Seu trabalho obteve destaque, recebendo diversos prêmios ao longo do tempo, sempre chamando atenção da crítica de arte. Tomie ingressou logo na pesquisa da abstração. Em sua trajetória, realizou inúmeras individuais e integrou várias coletivas, expondo tanto no Brasil como no exterior.



Marcelo Grassmann

Renomado desenhista e mestre da gravura, nasceu em 1925, em São Simão, no Estado de São Paulo. Construiu sua trajetória ao longo dos últimos setenta anos, destacando-se na cena artística brasileira e internacional. Grassmann integrou na juventude o *Grupo dos 19*. Recebeu, no I Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o Prêmio de Viagem à Europa, lá permanecendo de 1953 a 1955. Nesse ano, foi-lhe outorgado o Prêmio de Melhor Gravador, na III Bienal de São Paulo; e recebeu diversos outros prêmios internacionais, como: o Prêmio de Arte Sacra na XXXI Bienal de Veneza (1958); o de Melhor Desenhista na I Bienal de Artistas Jovens de Paris (1959) e a Medalha de Ouro na III Bienal Internacional de Artes Gráficas de Florença (1972). Tem obras nos acervos da Pinacoteca do Estado, Museu de Arte Moderna e Museu de Arte Contemporânea, em São Paulo, Museu Oscar Niemeyer de Curitiba, MoMA de Nova York, Biblioteca Nacional de Paris, entre outros. Sua obra vem sendo revista em importantes exposições.



MAC USP

Um dos mais importantes museus da América Latina, o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo foi criado em 1963, por meio de gestões de Ciccillo Matarazzo Sobrinho junto ao então Reitor Antonio Barros de Ulhôa Cintra. Chega, portanto, o Museu aos seus 50 anos de atividades voltadas à sociedade paulista e brasileira. Com reconhecimento internacional de sua importância, o MAC com seu acervo de cerca de 10 mil obras possui, agora, uma nova sede no Parque do Ibirapuera, além de seu espaço na Cidade Universitária. Ocupa o Palácio das Indústrias, um projeto de Niemeyer de 1952, abrindo uma nova época em sua história, com um espaço adequado ao pleno desempenho de seu significativo papel institucional. Parabéns ao MAC!

Destaques



Jacob Klintowitz

Crítico de arte, jornalista, autor de 141 livros sobre arte, dos quais, em cerca de 95 deles, é também autor dos projetos gráficos, publicou mais de 5.000 artigos na imprensa, colaborou com *Jornal da Tarde*, *O Estado de São Paulo*, TV Globo, *Tribuna da Imprensa*, *IstoÉ*, *Revista da Indústria*, entre outros veículos da mídia. Em 2012, além de lançar os livros *Cláudio Tozzi - Estruturas do Real*; *Yutaka Toyota - A Leveza da Matéria* e *Vicente do Rego Monteiro - Olhar sobre a década de 60*, foi curador de 12 exposições, entre as quais "A arte simplesmente acontece" (artistas com Síndrome de Down e seus mestres artistas profissionais). Ainda nesse mesmo ano, proferiu seis conferências sobre arte em importantes instituições brasileiras.



MuBE

O Museu Brasileiro da Escultura está completando 18 anos. É um jovem idealista, já que surgiu da mobilização de uma associação de moradores em prol da arte em seus diversos segmentos: escultura, pintura, fotografia, grafite, desenho, música e cinema. Cerca de 80 a 100 mil pessoas visitam o MuBE anualmente para apreciar a sua programação diversificada e gratuita. Além de exposições, desenvolve atividades educativas promovendo cursos, seminários e palestras. O MuBE está localizado na Avenida Europa, 218, em uma sede projetada por Paulo Mendes da Rocha com paisagismo de Burle Marx. O MuBE é uma instituição privada que tem o apoio de parceiros que contribuem para a difusão da arte e cultura no País.

BDMG, CULTURAL

BDMG

O braço cultural do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais nasceu em 1988. Iniciou com uma exposição em homenagem ao mestre da nossa pintura modernista que, apesar de nascido no Rio de Janeiro, considerava-se e era considerado mineiro: *Guignard, Obras Raras em Coleções Mineiras*, além da apresentação do Coral BDMG. Esse braço tinha e tem por objetivo investir, incentivar, preservar e fomentar a cultura mineira por intermédio de vários nichos. Por isso, foram agregados vários editais públicos de concorrência que abrangem as áreas de música popular, erudita, artes plásticas e artes cênicas ao longo dos anos: *Mostras BDMG, Jovem Músico BDMG, Jovem Instrumentista BDMG, Prêmio BDMG Instrumental e Prêmio Marco Antonio Araújo* pelo melhor CD autoral e instrumental do ano e *Trilha Cultural BDMG*. Além disso, lança livros e publicações, promove palestras de escritores, jornalistas, críticos de arte, cineastas, artistas plásticos e intelectuais em geral.



Créditos

Coordenação geral do catálogo

Lisbeth Rebollo Gonçalves

Cláudia Fazzolari

Assistência: Gabriela Borges Abraços, Araceli Barros Jellmeyer,
Thiago Cavalcante Cubas de Souza, Beatriz Moura.

Apresentação da cerimônia

Laura Wie

Assistência de palco

Águida Furtado Vieira Mantegna

Andrea Pacheco

Assistência na recepção de público

Ana Lucia Siqueira e Gabriela Borges Abraços

Fotografia

Denise Andrade

Douglas Mansur (troféu da ABCA)

Demais fotos cedidas pelos premiados

Agradecimentos

Conteúdo Assessoria Comunicação

LP Comunicação



2012

Realização:

abca
Associação
Brasileira de
Críticos de Arte

Apoio Institucional:

sesc

Sesc Vila Mariana
R. Pelotas, 141
CEP 04012-000 São Paulo - SP
TEL.: +55 11 5080 3000
email@vilamariana.sescsp.org.br
sescsp.org.br